



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

atelês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vítæ, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, através de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Proveniente de uma família do ramo industrial, Christo Javacheff estuda pintura, escultura e cenografia na Academia de Belas Artes de Sófia, formando-se em 1956. Em Praga, no ano seguinte, interessa-se pelo Construtivismo e suas propostas de estruturas monumentais visionárias. Em 1957, estuda escultura com Fritz Wotruba na Akademie der Bildenden Künste de Viena e, em seguida, transfere-se para Paris.

Abandonando a abstração, Christo introduz em seus trabalhos elementos retirados do cotidiano, realizando suas primeiras **empacotagens** com objetos embrulhados: latas, garrafas, móveis. Tais obras, que vedam e escondem seu conteúdo, mas deixam-no implícito pelo seu contorno, interferem em sua funcionalidade, evidenciando um caráter puramente estético e questionador de seu papel antropológico na cultura humana. Em 1960, por meio do crítico Pierre Restany, adere ao **Novo Realismo**, aproximando-se de Yves Klein, Arman, Cesar, Tinguely, Spoerri e Niki de Saint-Phalle, participando de várias exposições com o grupo.

Em 1961, inicia a realização de projetos de grande porte, e decide trabalhar em colaboração com sua mulher, Jeanne-Claude. Data desta época **Project for a Wrapped Public Building** (Coleção do artista), a primeira proposta para embrulhar um edifício público. Realiza **Stacked Oil Barrels, Dockside Packages at Cologne Harbor**, que permanece durante vinte e um dias flutuando no porto de Colônia e, no ano seguinte, em resposta à construção do Muro de Berlim, a obra **Iron Curtain - Wall of Oil Barrels**, de 1961/62, com a qual bloqueia uma rua de Paris por oito horas com duzentos e quarenta barris de óleo coloridos.

Transfere-se para Nova York em 1964 e torna-se, desde então, cidadão americano. Realiza **Store Fronts**, obstruindo as janelas e paredes de uma loja com tecido e papel amassado. Em 1968, enfim, consegue iniciar suas grandes intervenções em edifícios e monumentos públicos: **Wrapped Kunsthalle**, em Berna, na Suíça e o empacotamento de uma fonte e uma torre medieval em Spoleto, na Itália. No ano seguinte, com **Wrapped Museum of Contemporary Art, Chicago**, a escadaria, o piso do saguão e o exterior do museu são envoltos em tecidos, encerados e cordas. Um outra escala é atingida com **Wrapped Coast - One Million Square Feet, Little Bay, Sydney, Austrália**, quando pouco mais de dois quilômetros da costa australiana são embrulhados por um período de dois meses, em 1969. Tal obra é considerada uma das primeiras da chamada **Environmental Art**, pois o artista tem a preocupação de preservar o ambiente, retirando todo material empregado sem deixar vestígios que possam provocar danos ao meio ambiente.

Outras intervenções com tal dimensão ocorrem nas décadas seguintes. Em 1972 é concluída a **Valley Curtain, Rifle, Colorado**, na qual é estendida uma cortina de nylon alaranjada sobre uma estrada, por ser contrastante com a paisagem e da cor do pôr do sol. Com quarenta quilômetros de extensão, em 1976, é instalada a obra **Running Fence, Sonoma and Marin Counties, California**. Em 1983 é realizada **Surrounded Islands, Biscayne Bay, Greater Miami, Florida**, quando onze ilhas são circundadas por um nylon cor de rosa. Realiza também neste período os projetos **The Pont Neuf Wrapped, Paris (1975/85)** e **Wrapped Reichstag, Berlin (1971/95)**, nos quais os aspectos políticos da



Guerra Fria e a queda do Muro de Berlim se explicitam por meio dos entraves legais e burocráticos que envolveram sua execução. E, em 1991, **The Umbrellas**, com a qual cruza duas imensas regiões do Japão e dos Estados Unidos, instalando três mil e cem estruturas de seis metros de altura e oito metros de diâmetro, azuis e amarelas, espalhadas em uma faixa de quarenta e oito quilômetros de extensão.

Segundo Edward Lucie-Smith, "[...] seus empreendimentos ambiciosos penetraram a consciência pública a um grau não usual para esforços desta natureza. Uma razão para isso é que seu trabalho envolve uma grande quantidade de organização puramente social - obter permissão de autoridades locais e nacionais, levantar financiamento, mobilizar grupos de voluntários. [...] Na visão dos artistas, o resultado permanente constitui uma ampliação do sentido de comunidade, pois muitas pessoas se juntam para fazer do conceito uma realidade, e o eco dilatado, na memória coletiva, da completa mas efêmera imagem." ¹

¹ LUCIE-SMITH, 1995. p. 118.

Telefone Embrulhado Projeto para 2129664437, 1988

litografia em cores, polietileno, barbante sobre papel sobre cartão, 56 x 38 cm

Doação do artista

Telefone Embrulhado - Projeto para 2129664437, foi doada ao MAC USP pelo artista em 1989, quando este realiza uma exposição no museu. Trata-se de um estudo gráfico para um de seus objetos embrulhados, "[...] embora esses desenhos sejam usualmente proposições para projetos que serão realizados no futuro, e embora eles sinalizem que aquilo ainda não está no mundo, são também desenhos [...], revelando estrutura e escala com extraordinária clareza. [...] Estão longe de ser instruções diagramáticas secas e se colocam como obras de arte em seu próprio direito." ¹

Neste trabalho, a imagem de um telefone encontra-se envolvida por plástico transparente e barbante, e é complementada por intervenções gráficas, que controlam sombras e linhas inclinadas cortando o espaço, a fim de criar uma sensação de perspectiva e tridimensionalidade. Há, ainda, anotações manuscritas e o desenho do próprio fio do telefone, que se encontra levemente retorcido, como que pendendo do lado esquerdo da composição.

A primeira questão a se colocar sobre esta obra é sua intenção de dialogar com a realidade, seja por meio da apropriação de um objeto do cotidiano, pelo uso de uma imagem verista, derivada da fotografia e dos códigos da perspectiva, ou pela postura de criar, potencialmente, uma discussão sobre o contexto social, político e cultural do objeto enfocado.

Podemos pensar a ação de embrulhar (*empaquetage*) de Christo por meio do questionamento do que pode ser um véu e uma cortina. Para Anthony Bond, o véu pode ser uma metáfora da divisão entre o mundo material e nossa imagem construída sobre ele; a cortina, um sinal daquilo que propõe esconder; e os dois, uma conexão com o desejo.² Em **Telefone Embrulhado**, a idéia de película é a que predomina. O objeto que vemos sob o plástico pode ser visto como metáfora da incomunicabilidade humana nos dias atuais.

¹ BOND, 1990. p. 22-23.
² BOND, 1990. p. 22-23.

aproximações

Professor/a, proponha aos alunos que, divididos em grupos, observem a obra de Christo e analisem:

- Que relações podemos fazer frente a esse objeto?
- Qual poderia ser a função de uma imagem de telefone embrulhada?
- Por que Christo não embrulhou um aparelho telefônico?
- Qual seria a função de um aparelho telefônico embrulhado?
- Peça para cada aluno imaginar a seguinte situação: chegar em casa e se deparar com seu telefone envolto em plástico transparente e amarrado com barbante. Qual seria o impacto diante dessa experiência?
- Uma experiência em casa tem a mesma conotação de uma experiência vivida no museu?
- Qual a função da arte depreendida nesse trabalho?

Uma estratégia amplamente usada por Christo é embrulhar objetos, lugares ou espaços, fazendo-os desaparecer ao olhar, promovendo assim novas ressignificações e sensações.

Proponha aos seus alunos mais um exercício de imaginação: lembrar um caminho pelo qual passam diariamente (como a escola, a moradia, alguma rua pela qual caminham).

Em seguida, peça que o visualize completamente embrulhado por tecidos.

Solicite que verbalizem as sensações e idéias imaginadas, estabelecendo relações com a produção do artista.

Provoque uma discussão entre seus alunos, estimulando-os a elaborar conclusões sobre:

Aspectos de suas vidas que gostariam de embrulhar apenas por alguns dias para desencadear uma forma diferente de relacionamento com o mundo.

Aspectos do meio ambiente que gostariam de embrulhar para que pudessemos viver num mundo melhor. Introduza o conceito de objeto descartável e de desenvolvimento sustentável para fundamentar essas reflexões.

Caso seja possível e haja materiais como tecidos, plásticos ou papéis de grandes dimensões, viabilize a execução de um projeto coletivo com estas características, em escala natural.

Para isso você poderá mostrar e discutir alguns dos projetos de Christo por meio de fotografias e fotocópias.

Peça aos alunos que idealizem e realizem um projeto detalhado que envolva "embrulhar" um objeto, um móvel, um acesso ou uma escada, tomando as dependências da escola, da rua da escola.

O grupo deverá definir o objetivo do projeto, buscando sentidos artísticos, sociais, ambientais e preservacionistas.

Eles podem definir etapas do projeto, determinar as incumbências de cada membro do grupo e estabelecer a agenda de execução do projeto.

Tente responder novamente qual a função da arte após as reflexões e práticas derivadas do estudo da produção desse artista.

Para melhor compreensão de Christo e sua trajetória, pesquise: Novo Realismo e Environmental Art.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLOWAY, Lawrence. **Christo**. New York: Abrams, 1969.
- ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BAAL-TESHUVA, Jacob. **Christo and Jeanne-Claude**. Köln: Benedikt Taschen, 1995.
- BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- BOND, Anthony. "The Real and the Revealed", in **Christo**, Sydney, The John Kaldor Art Project; Art Gallery of New South Wales, 1990.
- Christo prints and objects 1963-1987**. Munich: Schellmann, 1988.
- Christo: surrounded islands, biscayne bay, greater miami, florida, 1980-83**. New York: Abrams, 1986.
- DE MICHELI, Mario. **As vanguardas artísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FER, Briony et al. **Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- FOSTER, Hal. **Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural**. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- GARDNER, J. **Cultura ou Lixo?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- HARRISON, Charles. **Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- HEARTNEY, Eleanor. **Pós-Modernismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- HONNEF, Klaus. **Arte Contemporânea**. Colônia: Taschen, 1992.
- KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LUCIE-SMITH, Edward. **Movements in Art Since 1945**. London: Thames & Hudson, 1984.
- _____. **Art Today**. London: Phaidon, 1995.
- MALPAS, James. **Realismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- MCCARTHY, David. **Arte Pop**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- Perfil de um acervo - MAC USP**. São Paulo: Editora Ex Libris, 1988.
- RESTANY, Pierre. **Os Novos Realistas**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- WOOD, Paul et al. **Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi

Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz

Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suelly Vilela

Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu

Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg

Vice-Diretor • Kabengele Munanga

Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo

Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa

Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)

Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa

Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita

Apoio • Fundação Vitae

Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); René Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160

05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP

Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

